

Lloyd George humorista

O ex-primeiro ministro britânico, esse esfíngico velhote impassível que os «azes» do jornalismo lisboeta não conseguiram fazer sair do seu premeditado silêncio, vai agora publicar as suas memórias. Razão tinha Lloyd George em não conversar com jornalistas, que o mesmo é do que falar com todo o mundo... Guardou tudo quanto tinha a dizer, para ê-te livro, que lhe vai trazer uma fortuna, sendo possível, contudo, que também origine conflitos e discussões. O velho adversário de Lord Asquith tem, segundo parece, uma pena tão caustica como a sua língua, e não hesita em pôr os pontos nos li, sempre que é preciso e dõe a quem doer. A propósito, recordam-se agora alguns dos seus ditos de espírito, um pouco mordazes. Este, por exemplo: Lloyd George discursava, durante um comício extremamente bulhento, em pleno país de Gales. Entre os desordeiros, destacavam-se algumas mulheres que, a todo o momento, interrompiam o discurso, injuriando o orador. Em dado momento, uma dessas mulheres, verdadeiramente fora de si, grita, para Lloyd George

«Se fosses meu marido, dava-te veneno!»

E Loyd George responde, acto continuo.

—«E é que eu o tomava, se a senhora fosse minha mulher!»